

Eixo Capital



ANA MARIA CAMPOS
anacampos.df@dabr.com.br



Transição precisa discutir criação do Ministério da Segurança

O grupo de transição que analisa o tema justiça e segurança pública tem assuntos importantes para avaliar e propor ao futuro presidente Luiz Inácio Lula da Silva. A começar pela decisão de manter ou não na mesma pasta a justiça e a segurança pública. Na véspera da eleição, Lula assinou um documento em que se comprometia

com a divisão, para o fortalecimento da segurança. Essa é uma pauta que agrada também a bancada da bala. Mas o enfoque de Lula será certamente oposto. A ideia é fortalecer os direitos humanos e reduzir o armamento. Esse, aliás, é outro ponto a ser tratado: a derrubada de decretos que facilitam o acesso de cidadãos a munições e armas.

Medalha

Em comemoração aos 18 anos da Força Nacional de Segurança Pública (FNSP), será promovida amanhã a solenidade de entrega da Medalha Mérito da Força Nacional — Soldado Luiz Pedro de Souza Gomes. O evento acontecerá no Salão Negro, no Palácio da Justiça. O ministro da Justiça e Segurança Pública, Anderson Torres, será agraciado com a Medalha de Distinção Federativa, juntamente com o ministro-chefe da Secretaria de Governo do Brasil, Célio Faria Júnior, e do ministro do Gabinete de Segurança Institucional da Presidência, general Augusto Heleno Ribeiro.

Alan Santos/PR



Contas da pandemia em análise

O Tribunal de Contas do DF vai apreciar nesta terça-feira as contas do governador Ibaneis Rocha relativas a 2021. A sessão, que está marcada para às 15h, será aberta ao público e transmitida pelo canal do TCDF no YouTube. Serão apresentados o relatório analítico e o parecer prévio das contas, realizados pela Secretaria de Macroavaliação da Gestão Pública do TCDF, sob a supervisão do relator, conselheiro Márcio Michel. Destaque para o capítulo dedicado aos impactos orçamentários e financeiros causados pelo cenário de emergência em saúde pública que persistiu no exercício de 2021, decorrente da covid-19. Após a apreciação do parecer pelo plenário do TCDF, o texto será encaminhado à Câmara Legislativa para julgamento das contas.

Carlos Vieira/CB/D.A Press



Tempo para abertura de vagas no TCDF

Depois do acordo que sacramentou a permanência de André Clemente como conselheiro do Tribunal de Contas do DF, o próximo a tomar posse será um auditor de carreira da Corte, um substituto. Mas advogados avaliam que o acerto pode provocar polêmicas no futuro, caso seja aberta uma vaga a ser indicada pelo governador. Se for ainda na gestão de Ibaneis Rocha, não haverá problema. Ele é um dos signatários do acordo que encerrou o embate judicial da Associação dos Auditores e Conselheiros Substitutos (Audicon) contra a indicação de Clemente. Mas a polêmica será enterrada mesmo quando a vaga for preenchida e a categoria contemplada. Entre integrantes do TCDF, há uma expectativa de que a conselheira Anilceia Machado possa optar pela aposentadoria. Ela está de licença médica há um ano e meio e já tem tempo para a aposentadoria proporcional. Nessa situação, está também o conselheiro Manoel de Andrade. Os demais conselheiros estão bem distantes do tempo de aposentadoria compulsória, aos 75 anos. Mas alguns também podem optar por deixar o TCDF espontaneamente para mergulhar em outros projetos.

Novo conselheiro

O novo conselheiro substituto do Tribunal de Contas do DF, Vinícius Cardoso de Pinho Fragoso, deve tomar posse nesta semana. Ele será nomeado pelo governador Ibaneis Rocha depois de ser aprovado em primeiro lugar em concurso público. Consultor legislativo da Câmara dos Deputados na área de fiscalização e controle, Vinícius, 40 anos, foi delegado da Polícia Federal. Assim que assumir, passa a ser cotado para a próxima vaga de conselheiro.

Barrado no baile

O jornalista Chico Sant'Anna foi barrado ontem na audiência pública no auditório da Polícia Civil sobre o Plano de Preservação do Conjunto Urbanístico de Brasília (PPCUB). Motivo: estava de bermuda. Ele só conseguiu entrar depois que pegou uma calça emprestada de um trabalhador da limpeza.



MANDOU BEM

Com a alta na taxa de transmissão da covid-19, o STJ voltou a recomendar o uso de máscaras no ambiente interno do órgão.



MANDOU MAL

Mais de 79 mil militares receberam o auxílio emergencial indevidamente, segundo o Tribunal de Contas da União (TCU).

"Já ganhou, cala a boca, vai trabalhar, construir um negócio legal. O desafio é grande, mas a oportunidade é maior. Se fizer menos barulho e trabalhar um pouquinho mais com a cabeça, e menos com a mentira, talvez possa ser um bom governo. Só depende de não mentir. E de outras coisas também"

Paulo Guedes, ministro da Economia

"Cala boca já morreu, Guedes. Teto estourou em 800 bilhões, PIB é 129º no ranking mundial, investimento 27,3% abaixo do resto planeta, maior inflação em 27 anos, queda na renda, emprego precário e volta da fome. Seu tempo acabou, vai pra casa"

Gleisi Hoffmann, presidente do PT, deputada federal reeleita (PR)

Everisto Sa / AFP



SÓ PAPOS

Magno Romero



A PERGUNTA QUE NÃO QUER CALAR...

Neymar será pé frio na Copa do Mundo de 2022 como foi nas eleições?



ENQUANTO ISSO... NA SALA DE JUSTIÇA

O Ministério Público do Distrito Federal e Territórios (MPDFT) encerrou na gestão da procuradora-geral de Justiça o último inquérito em papel. Hoje está totalmente implantado o sistema de tramitação eletrônico. O último processo vai até virar peça de museu: é um caso da promotoria de Justiça militar.

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



eleição do presidente Lula participam da transição. Além de representar o Partido Verde, nossa Federação Partidária e o Distrito Federal, minha formação na área de desenvolvimento sustentável e políticas públicas está diretamente associada à temática do grupo que integro. Poderei ajudar bastante na avaliação do estágio de desenvolvimento e das políticas relacionadas ao Centro-Oeste. O acúmulo das informações e ações do meu mandato, bem como do projeto que construímos para o DF e Entorno, também serão úteis.

À QUEIMA ROUPA



LEANDRO GRASS, deputado distrital (PV), integrante da equipe de transição para o governo Lula na área de desenvolvimento regional

Qual vai ser a sua contribuição na política de desenvolvimento regional do governo Lula?

Neste momento, nossa missão no grupo de transição é levantar informações sobre a área, avaliar a estrutura administrativa existente, fazer alertas no aspecto orçamentário e quanto à legalidade de decisões tomadas pelo governo Bolsonaro. Com base nesse diagnóstico, recomendar as primeiras medidas que o governo Lula deve tomar. Isso pode levar desde revogações até a implementação de ações emergenciais. Trata-se de uma pasta intersetorial, responsável por questões diversas, como saneamento básico, segurança hídrica e mobilidade. Por isso, nossa tarefa exigirá bastante esforço técnico. O resultado será determinante para a qualidade da política de desenvolvimento regional no governo Lula.

O que precisa avançar em relação ao atual governo?

Em primeiro lugar, um maior diálogo com governadores e prefeitos para diagnosticar necessidades e implementar medidas de sucesso para que cada região do país possa se desenvolver de forma sustentável, respeitando suas características sociais, econômicas, culturais e ambientais. A capacidade de articulação política do presidente Lula fará toda diferença nesse aspecto. O Brasil é diverso e plural, por isso nosso modelo de desenvolvimento precisa contemplar as diferentes vocações territoriais. É preciso enfrentar as desigualdades regionais, uma marca do nosso país, de forma a gerar oportunidades aos brasileiros dos mais diferentes lugares. Esse esforço exige intersetorialidade nas políticas públicas e pactuação com a iniciativa privada e a sociedade civil.

Por que você foi escolhido para essa área?

Os setores, partidos e lideranças que contribuíram para o programa e a



A capital do país não pode ficar de fora desse esforço de reconstrução nacional. Foi aqui onde a pobreza mais aumentou nos últimos anos. Temos uma desigualdade assustadora"

Contribuirei técnica e politicamente.

Acredita que assumirá uma função no futuro governo?

Neste momento, minha responsabilidade é colaborar para uma excelente transição, de forma que Lula comece a governar o Brasil nas melhores condições possíveis. Certamente, o presidente escolherá os melhores quadros para compor seu time.

O que você gostaria de fazer para ajudar a gestão de Lula?

O meu papel e de todas as lideranças políticas deve ser o de fortalecer o diálogo na sociedade brasileira. Precisamos quebrar o ambiente de ódio e intolerância que se formou em nosso país. As pessoas precisam voltar a conversar e pensar soluções conjuntamente. Somente a partir de um ambiente cooperativo é que conseguiremos enfrentar a pobreza e as desigualdades. Estarei empenhado nisso.

Como ajudar o DF nesse contexto do desenvolvimento regional?

A capital do país não pode ficar de fora desse esforço de reconstrução nacional. Foi aqui onde a pobreza mais aumentou nos últimos anos. Temos uma desigualdade assustadora. O entorno do DF está esquecido. Por outro lado, temos muito potencial e condições de ser exemplo para o país. Aqui pode ser o laboratório das melhores políticas do governo federal, a exemplo do que aconteceu no passado. Podemos ser referência em oferta de microcrédito, fortalecimento dos micro e pequenos negócios, fomento da agricultura familiar, investimentos em mobilidade urbana e segurança hídrica. Precisamos integrar melhor o DF com os municípios da RIDE, implementando consórcios intermunicipais para melhor atender a população que ainda sofre com a falta de emprego, saúde, saneamento e transporte.